



Por que Jesus deu aos nefitas as profecias de Malaquias?

"E aconteceu que ele lhes ordenou que escrevessem as palavras que o Pai transmitira a Malaquias, as quais ele lhes diria."

3 Néfi 24

O conhecimento

Conforme registrado em 3 Néfi 24-25, Jesus Cristo forneceu ao povo do Livro de Mórmon o conteúdo de Malaquias 3-4, dizendo aos nefitas que o escrevessem (3 Néfi 24:1) porque: "Estas escrituras, que não tínheis convosco, ordenou o Pai que eu

vo-las desse; porque em sua sabedoria determinou que elas fossem dadas a gerações futuras" (3 Néfi 26:2). As palavras de Malaquias, um dos últimos profetas do Velho Testamento¹, foram importantes o suficiente para o Pai ordenar a Jesus que desse essas

palavras aos nefitas. A razão provável para isso é porque as palavras de Malaquias dizem "sobre aqueles que serão destruídos na Segunda Vinda e aqueles que sobreviverão à Segunda Vinda. Portanto, o texto se encaixa [...] muito profundamente no contexto geral e em toda a mensagem de [Jesus]"² nesta seção de 3 Néfi.



Depois de fornecer milagrosamente o pão e o vinho, administrando o sacramento à multidão, Jesus começou, em 3 Néfi 20 (e continuando nos capítulos seguintes), a explicar o que aconteceria com a casa de Israel nos últimos dias, de acordo com as palavras dos profetas. Em 3 Néfi 21, Jesus então deu o sinal do início da última dispensação da obra do Senhor (ou seja, o surgimento do Livro de Mórmon). Em 3 Néfi 22, ele citou Isaías 54 para conceder as promessas do Senhor nos últimos dias — o cumprimento dos convênios que ele havia feito com Israel.³ Depois que Jesus descreveu os últimos dias e as bênçãos a serem dadas aos fiéis, a pergunta permaneceu: "E quem suportará o dia da sua vinda? E quem subsistirá quando ele aparecer?" (3 Néfi 24:2, Malaquias 3:2). Malaquias 3-4 (3 Néfi 24-25) fornece respostas para essa pergunta. Esses capítulos indicam que não irão:

- Aqueles que são "feiticeiros", "adúlteros", "os que juram falsamente", "os que oprimem o empregado em seu salário, a viúva e o

órfão", ou "repelem o estrangeiro e não me temem, diz o Senhor dos exércitos" (3 Néfi 24:5)

- Aqueles que "[...] [se desviaram] de minhas ordenanças e não as guarda[ram]" (v. 7)
- Aqueles que roubaram de Deus ("nos dizimos e nas ofertas") (vv. 8-9)
- Aqueles que "falaram contra Deus" (v. 13)

3 Néfi 24:18 (cf. Malaquias 3:18) revela a resposta positiva: Aqueles que "[discernem] a diferença entre o justo e o ímpio, entre o que serve a Deus, e o que não o serve." Como Kent P. Jackson observou: "A revelação de Malaquias estabeleceu um forte contraste entre aqueles que são humildes e receptivos à vontade do Senhor e aqueles que não são".⁴

O porquê



Assim como Jesus havia ordenado ao povo que "examinasse" diligentemente as palavras de Isaías (3 Néfi 23:1) para saber o que estava por vir, Jesus também desejou que os povos do Livro de Mórmon, bem como os futuros leitores do livro, tivessem as palavras de Malaquias. O presidente Ezra Taft Benson lembrou aos santos dos últimos dias que os eventos que antecederam a visita do Salvador em 3

Néfi revelam o padrão que será seguido antes da segunda vinda do Salvador.⁵ Kent P. Jackson concorda que "[a] visita do Salvador às Américas fornece um padrão que será seguido em escala mundial em Sua Segunda Vinda. [...] Como na América antiga, o tempo que antecede a vinda de Cristo será caracterizado por iniquidade, guerras e caos social".⁶ Tem sido comumente reconhecido que isso dá a 3 Néfi e aos eventos sagrados registrados lá, maior significado e relevância para os leitores de hoje. Uma implicação paralela, embora muitas vezes não reconhecida, é que ele fez profecias sobre a Segunda Vinda significativa para os nefitas. Como Aaron P. Schade e David Rolph Seely observaram: "As palavras de Malaquias dadas aos nefitas em 3 Néfi foram tão relevantes para eles quanto são para nós hoje".⁷ Portanto, quando o Salvador deu o livro de Malaquias aos nefitas, não foi apenas para as gerações futuras (3 Néfi 26:2). Jackson explicou:

A relevância desta seção de Malaquias para o público de Jesus parece clara. Aqueles que não confiavam nos anúncios proféticos de Sua vinda — e, portanto, não se prepararam — foram rejeitados. No entanto, aqueles que eram fiéis desfrutavam da presença do Salvador, mesmo naquela época. [...] Como Malaquias predisse, o dia da vinda do Senhor será de destruição para os ímpios, enquanto para os justos será um dia de bênçãos inimagináveis. [...] O que poderia descrever melhor o que os nefitas haviam passado e experimentado naquela época?⁸



As palavras de Malaquias, é claro, são importantes para os leitores de hoje, mas também já estão disponíveis no Velho Testamento. Fazê-los justapostos com a experiência dos nefitas em 3 Néfi apoia a severa advertência de Malaquias. A citação do Salvador de Malaquias é precedida por um relato que deixa pouca dúvida de quão terrível será o dia do Senhor para os ímpios (3 Néfi 25:5; Malaquias 4:5). Também acentua a majestade e o esplendor desfrutados pelos justos quando "e de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais" (3 Néfi 24:1, Malaquias 3:1). Como conclusão poderosamente adequada ao Sermão do Convênio, Jesus não poderia ter escolhido um texto mais preciso do que Malaquias 3-4 para encerrar Seu segundo dia de instrução entre os nefitas. O que restou, lógica e escatologicamente, naquele dia foi que Jesus "E explicou-lhes todas as coisas, do princípio até o tempo em que ele viria em sua glória — sim [...] até que os elementos se derretessem com intenso calor e a Terra se enrolasse como um pergaminho e os céus e a Terra passassem", quando todas as pessoas seriam julgadas por Deus e, portanto, surgiriam na ressurreição (3 Néfi 26: 3), abrangendo assim precisamente de onde Malaquias havia partido.

Leitura Complementar

Aaron P. Schade and David Rolph Seely, "The Writings of Malachi in 3 Nephi: A Foundation for Zion in the Past and Present," in *Third Nephi: An Incomparable Scripture*, ed. Gaye Strathearn and Andrew C. Skinner (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2012), pp. 261–278. Kent P. Jackson, "Teachings from the Words of the Prophets", in *Book of Mormon, Part 2: Alma 30 to Moroni, Studies in Scripture: Volume 8*, ed. Kent P. Jackson, (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1988), pp. 196–207.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. A identidade de Malaquias e a composição de seu livro como está na Bíblia tem sido debatida por estudiosos bíblicos. É interessante notar que Jesus citou apenas Malaquias 3-4. Existem algumas indicações de que o livro de Malaquias, como o temos agora, pode ser uma obra composta, ou pode ter sido escrito por um editor posterior que modificou os livros de Ageu e Zacarias para se adequar a uma mensagem específica e ser uma conclusão para os livros dos doze profetas "menores". Alguns chamaram Malaquias de produto literário, uma interpretação escrita de tradições antigas. Várias fontes antigas (por exemplo, Targum Jonathan, Meguilá 15a do Talmude, Jerônimo) sugeriram que partes ou a totalidade de Malaquias foram escritas por Esdras, o escriba, Mardoqueu ou outros. Assim, podemos especular que algumas das informações nos primeiros capítulos de Malaquias já eram conhecidas pelos escribas nefitas (talvez até incluídas nas placas de latão) ou que Jesus considerava apenas os dois últimos capítulos autênticos e/ou relevantes. Por exemplo, J.D. Nogalski, *Literary Precursors to the Book of the Twelve* (Berlin: de Gruyter, 1993), 53; J.D. Nogalski, *Redactional Processes in the Book of the Twelve* (Berlin: de Gruyter, 1993), p. 191; J.D. Nogalski, "Intertextuality in the Twelve", in *Forming Prophetic Literature: Essays on Isaiah and the Twelve in Honor of John D.W. Watts*, ed. J.W. Watts (Sheffield: Sheffield Academic Press, 1996), pp.102 - 124; p.l. Redditt, "The Book of Malachi in Its Social Setting", *Catholic Biblical Quarterly* 56 (1994): p. 241; Karl W. Weyde, *Prophecy and Teaching: Prophetic Authority, Form Problems, and the Use of Traditions in the Book of Malachi* (Berlin: de Gruyter, 2000), pp. 43-45; David L. Petersen, *Zechariah 9-14 and Malachi* (Louisville, KY: Westminster / John Knox, 1995), pp. 2-3.

2. John W. Welch, "Understanding the Sermon at the Temple: Zion Society (3 Nefi 19-4 Nefi 1)", en Hugh Nibley, *Teachings of the Book of Mormon*, 4 v. (American Fork and Provo, UT: Covenant Communications and FARMS, 2004), p. 168.

3. Central das escrituras, "Por que Jesus combinou citações de Miquéias e Isaías? (3 Néfi 20:25)", *KnoWhy* 214, (27 de setembro de 2017) e "Quem é o servo de quem Cristo falou? (3 Néfi 21:10)", *KnoWhy* 215, (28 de setembro de 2017).

4. Kent P. Jackson, "Teachings from the Words of the Prophets", in *Book of Mormon, Part 2: Alma 30 to Moroni, Studies in Scripture: Volume 8*, ed. Kent P. Jackson (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1988), p. 200.

5. Ezra Taft Benson, *A Witness and a Warning: A Modern-day Prophet Testifies of the Book of Mormon* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1988), pp. 37, 20.

6. Jackson, "Teachings from the Words of the Prophets", pp. 201, 206.

7. Aaron P. Schade and David Rolph Seely, "The Writings of Malachi in 3 Nephi: A Foundation for Zion in the Past and Present", in *Third Nephi: An Incomparable Scripture*, ed. Gaye Strathearn and Andrew C. Skinner (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2012), p. 278. Eles também fazem o ponto tradicional: "A visita de Cristo ao novo mundo foi uma representação da segunda vinda. Podemos aprender muito estudando essa visita" (p. 261).

8. Jackson, "Teachings from the Words of the Prophets", pp. 200-201.